Stratiodrilus sp. (Polychaeta, Histriobdellidae) epibiontes em *Trichodactylus fluviatilis* (Crustacea, Decapoda) em Maquiné, Rio Grande do Sul, Brasil.

Bibiana S. O. Fam - Bolsista PIBIC/ CNPQ

Samantha A. Seixas - Doutoranda PPG Biologia Animal UFRGS

Prof.ª Dr.ª Suzana B. Amato e Prof. Dr. José F. R. Amato - Orientadores

Laboratório de Helmintologia - Departamento de Zoologia - UFRGS

INTRODUÇÃO

O gênero *Stratiodrilus* compreende organismos cilíndricos, vermiformes e segmentados, epibiontes em crustáceos de água doce, principalmente das famílias Aegidae, Parastacidae e Trichodactylidae (AMATO 2004). Vivem associados aos filamentos branquiais dos crustáceos, são ativos e se alimentam da microflora associada ao hospedeiro (AMARAL & MORGADO 1997). Onze espécies de *Stratiodrilus* foram descritas até o momento e sua distribuição geográfica abrange a Austrália, Tasmânia, Madagascar, Argentina, Chile, Uruguai e Brasil (STEINER & AMARAL 1999). No país, seis espécies foram descritas, duas destas no Rio Grande do Sul. O objetivos deste trabalho foi a identificação dos espécimes de *Stratiodrilus* presentes em *Trichodactylus fluviatilis* coletados em Maquiné, comparando-a às espécies já descritas.

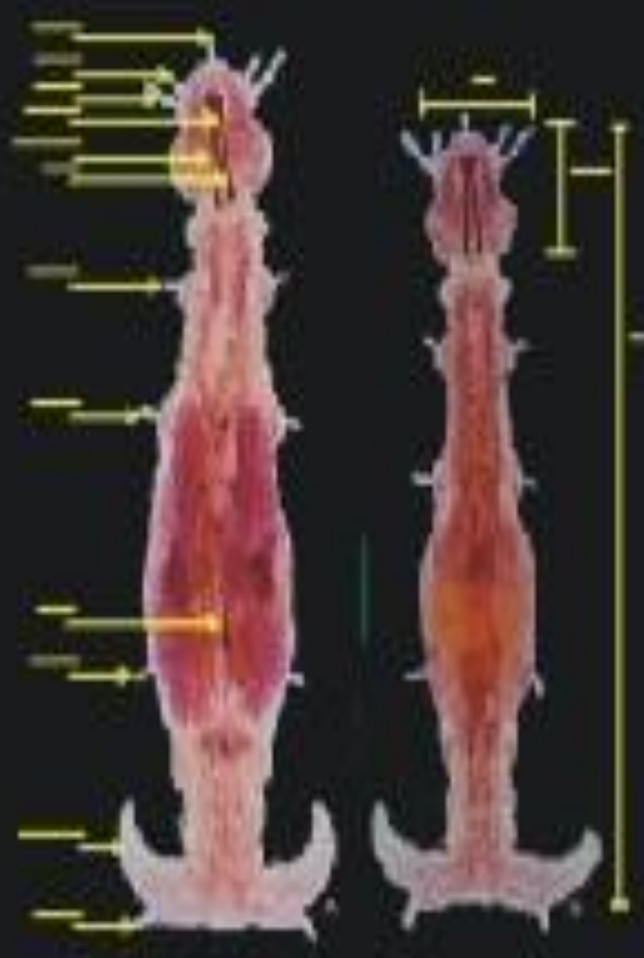

Figura 2. A: Macho in vivo. B: Fêmeas in vivo. Barra: 100 µm.

Figura 3. Detalhe do primeiro par de antenas segmentado. Barra 50 µm.

Figura 4. Detalhe segundo par de antenas segmentado. Barra 50µm.

Figura 5. Detalhe dilatação basal do cirro posterior. Barra 50 µm.

Tabela 1. Comparação entre medidas de 30 machos e 30 fêmeas de *Stratiodrilus*.

	FÊMEAS				MACHOS			
	MÉDIA	MÁX.	MÍN.	DP.	MÉDIA	MÁX.	MÍN.	DP.
C.T	740.00	860.3	588.3	68.11	774.50	1343	482.85	210.86
C.C	131.00	220	50	38.58	123.73	155.4	14.61	14.61
C.A.M	100.00	206.5	77.7	26.2	102.43	206.2	23.92	23.92
C.F	67.00	86.8	35	11.81	60.9	83.25	11.92	11.92
C.T1	33.03	59.52	24.8	9.36	38.36	54.56	6.53	6.53
C.T2	34.02	59.52	19.84	8.81	31.85	48.8	9.32	12.88
C.T3	40.70	79.36	22.5	13.53	55.13	79.36	13.63	13.63
C.A.A.A.	38.31	81.84	19.68	11.93	56.48	166.5	23.47	23.47
L.	148.47	266.4	33.92	54.44	148.28	238.1	38	37.76
C.C1	28.90	54.56	12.4	8.36	38.32	48.8	13.16	13.16
C.C2	33.70	49.6	22.32	7.4	28.1	42.16	5.51	5.51
C.C3	33.08	49.6	19.84	7.35	28.11	39.68	5.66	5.66
C.C4	33.17	98	22.32	11.95	26.25	39.68	4.91	4.91
C.P.	-	-	-	-	62.98	166.5	24.8	26.29
C.A.A.P.	110.80	177.6	44.64	35.03	126.72	188.7	28.55	28.55

C.T: comprimento total; C.C: comprimento do colarete; C.A.M: comprimento do aparelho ambulacral anterior; C.F: comprimento do falcígero; C.T1: comprimento do cirro anterior; C.T2: comprimento do cirro lateral; C.T3: comprimento do cirro posterior; C.A.A.A: comprimento do aparelho ambulacral anterior; L: largura; C.C1: comprimento do cirro C1; C.C2: comprimento do cirro C2; C.C3: comprimento do cirro C3; C.C4: comprimento do cirro C4; C.A.A.P: comprimento do aparelho ambulacral posterior; C.P: comprimento do pênis.

MATERIAL E MÉTODOS

Figura 1. O hospedeiro, *Trichodactylus fluviatilis*.

As coletas foram feitas em dois momentos distintos, em outubro de 2001 e março de 2004, no Arroio Água Parada, Maquiné, RS, Brasil. Os hospedeiros foram coletados com auxílio de um puçá ou com armadilhas e foram mantidos com água do local e aerador em um recipiente sob refrigeração até serem imersos em solução de menthol, quando foram examinados. Os espécimes de *Stratiodrilus* encontrados foram fixados com A.F.A. a 60 °C e armazenados em etanol 70° GL. Para a preparação de lâminas permanentes com bálsamo do Canadá os organismos foram clarificados com creosoto de faia ou corados com hematoxilina de Delafield (AMATO 2001). Os espécimes foram desenhados com auxílio do microscópio óptico Nikon Eclipse E200 com um tubo de desenho acoplado e as imagens vetorizadas com o programa Corel X4. As fotomicrografias foram obtidas com o microscópio Zeiss Axiolab com filme Kodak Professional ISO 100 e trabalhadas com o programa Corel Photo - Paint X4. As análises morfométricas foram feitas a partir das medidas de 30 machos e 30 fêmeas com o auxílio do microscópio óptico Hund h500 onde 15 caracteres foram mensurados. Os dados foram plotados no programa Microsoft Excel® onde foi possível verificar o máximo, mínimo, média e desvio padrão de cada caráter.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os poliquetos têm em média 758,75 µm de comprimento total e 148,43 µm de largura. Apresentam dimorfismo sexual, os machos são geralmente maiores do que as fêmeas e apresentam o órgão copulador e um par de claspers. A análise morfométrica é apresentada na Tabela 1 mostrando os valores máximos e mínimos, médias e desvio padrão de cada caracter. A cabeça possui o aparelho ambulacral anterior e cinco antenas, sendo a mediana simples e o primeiro e segundo par segmentados. O aparelho mandibular atinge o primeiro segmento do corpo. O tronco apresenta três pares de cirros laterais simples e de tamanhos semelhantes. A região posterior é constituída pelo aparelho ambulacral posterior com cirros posteriores que são simples e possuem uma dilatação basal. Os espécimes estudados são semelhantes, quanto forma e disposição das antenas, dos cirros e principalmente pela dilatação basal associada ao cirro posterior aos espécimes descritos por AMATO (2004) como *Stratiodrilus brevicirrus*.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. C. Z. & M. H. MORGADO. 1997. *Stratiodrilus* (Annelida: Polychaeta: Histriobdellidae) associated with a freshwater crayfish, with the description of a new species. Proceedings of the Biological Society of Washington 110(3): 471-475.

AMATO, J. F. R. 2001. A new species of *Stratiodrilus* (Polychaeta: Histriobdellidae) from freshwater crayfishes of southern Brazil. Iheringia, Série Zoologia, 90: 37-44.

AMATO, J. F. R.; S. B. AMATO & L. C. C. DALDT. 2004. New species of *Stratiodrilus* (Polychaeta: Histriobdellidae) from freshwater American crayfishes of southern Brazil. Biociências 12(2): 121-127.

STEINER, T. A. & A. C. Z. AMARAL. 1999. The family Histriobdellidae (Annelida: Polychaeta) including the description of two new species from Brazil and a new genus. Contributions to Zoology 68 (2): 95 - 108.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pela bolsa concedida e aos colegas do laboratório de Helmintologia pela colaboração.